

Gazeta

DO INTERIOR

LarBelo
móveis

50 anos

Restauro de Móveis!

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXVII | N.º 1962 | 9 de setembro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CASTELO BRANCO

Sabores de Perdição regressam em 2027 com nove dias

› pág. 8



NOVAS 7 MARAVILHAS DE PORTUGAL®

Jardim do Paço Episcopal está na final nacional

› pág. 5



CASTELO BRANCO

Rota Gastronómica
proporciona
viagem pelos
sabores

› pág. 8

IC31 - EX-A1

ATE manifesta
“profundo
desagrado”

› pág. 12

TRANSPORTES

Linha da Beira Baixa reabre na totalidade a 20 de setembro

› pág. 12

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fer-
nandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



LUZ

A luz, mais propriamente a iluminação do edifício do Tribunal de Castelo Branco já há algum tempo que não funciona. *Pelourinho* ainda chegou a ponderar se a iluminação tinha acompanhado as férias judiciais, mas o tempo encarregou-se de contrariar essa possibilidade, uma vez que as férias judiciais já terminaram, mas a iluminação não, a menos que tenha prolongado o período de descanso.

Apontamentos da Semana... Modo Almanaque



João Carlos Antunes

Durante o mês de setembro, os apontamentos vão recordar textos em estilo de almanaque que em 2008 e 2009 escrevi e publiquei na Gazeta do Interior.

Neste desprezioso espaço de almanaque, a nossa homenagem àquele que se autointitula de *Verdadeiro Almanaque – Borda d'Água* que se publica desde 1927. Com tal sucesso de fidelidade (e aumentos sucessos de tiragem) que a Editorial Minerva o mantém ao fim de nove décadas com o mesmo estilo gráfico e editorial. O *Borda d'Água* tem um manancial de saberes e informações que muitos considerarão inúteis, mas outros tantos consideram indispensáveis. Ou não o será sabermos que a poda é recomendável na Lua Minguante e os enxertos no Crescente? Que agora é altura de semear a cenoura, o agrião, o nabo e o feijão? Que a trasfega do vinho deve ser feita em tempo calmo, frio, seco e sem nuvens? E que

dizer da importância de sabermos que hoje, quarta, dia 9 de setembro é dia de S. Pedro Claver, que a *Internet* ajuda a sabermos que é um santo espanhol, nascido em 1580, conhecido como o apóstolo dos escravos? Para terminar, fique sabendo que no Juízo do Ano de 2026, o *Borda d'Água* diz-nos que o ano está sob influência do planeta Mercúrio. Mercúrio, o deus da mitologia romana que se apresenta como o senhor da comunicação, do pensamento e da curiosidade.

No Juízo, deixa-se o convite explícito para que a sociedade e cada indivíduo olhem “para a vida com atenção e inteligência”, estimulando a ponderação das escolhas e a abertura da mente a novas ideias. E define 2026 como “um ano para pensar bem, conversar mais e fazer melhores caminhos, sem medo de mudar ou de aprender”. Digam lá se há alguém que possa não estar de acordo com estes conselhos em forma de Juízo do Ano?

(Por razões óbvias este texto foi atualizado para 2026)

Interioridades

por: António Fontinhas



Rita Nabais

Nasci em Alcobaça, onde cresci rodeada de música, livros e cinema, três paixões que continuam muito presentes na minha vida. Ao longo dos anos, fui encontrando diferentes formas de me aproximar da cultura: organizei saraus poéticos, concertos, ciclos de cinema e outros eventos, fui jurada do Concurso de Música Moderna de Alcobaça, passei por cabines de DJ de vários espaços do País e escrevi crónicas e crítica musical para jornais e publicações especializadas. Fiz a licenciatura em Castelo Branco e o mestrado em Lisboa e, pelo caminho, descobri também o gosto por editar os livros dos outros. A escrita chegou quase por acaso, quando me aventurei em *A História do Rock (para pais fanáticos e filhos com punkada)*, e acabou por correr muito bem.

O livro teve uma vida que eu não esperava: foi traduzido e publicado no Brasil, Estados Unidos, México, Canadá, Reino Unido, Austrália, Suécia e Bulgária. Foi uma experiência muito feliz e que me deu vontade de continuar a explorar a relação entre música, livros e diferentes gerações. É dessa vontade que nasce agora *A História do Rock Português*, uma viagem por mais de seis décadas de música feita em Portugal.

Neste novo livro, parto das primeiras guitarradas dos anos 60 e chego aos sons mais recentes, passando por artistas, bandas e géneros que ajudaram a construir e transformar o *rock* português. Mais do que contar uma história de forma linear, quis reunir memórias, referências e descobertas que possam despertar a curiosidade de quem viveu esses tempos, mas também de quem os está a descobrir agora. Gostava que fosse um livro para ler, ouvir e partilhar, talvez até entre pais e filhos, à volta de uma paixão comum.

A História do Rock Português é ilustrada por Tiago Albuquerque e conta com um prefácio de Adolfo Luxúria Canibal, líder dos Mão Morta. A edição tem o apoio do Fundo Cultural da Sociedade Portuguesa de Autores.

O Interior do Interior: Tenho família na Guarda, no Sabugal e na Covilhã. Tenho amigos no Fundão e em Castelo Branco, onde estudei e me apaixonei. É um Interior geográfico, mas também emocional, feito de lugares, pessoas e memórias, antigas e recentes. A mim, mulher de Litoral feita, cada vez sinto mais falta do Interior.

O QUE VALEM AS PALAVRAS



JOSÉ DIAS PIRES

Por vezes as palavras, especialmente as de amor aparente, são apenas a fronteira de uma terra prometida.

E fica-se eternamente à espera que o deixem de ser.

A boca que pronuncia o amor fala, frequentemente, uma língua que não domina. Movidos pela urgência do afeto ou pelo medo da solidão, escudamo-nos em verbos grandiosos e em promessas esculpidas à pressa no ar, acreditando inocentemente que a simples junção de certas sílabas tem o poder mágico de fundar, em utopia, uma nova realidade.

No silêncio que se segue ao estrondo do quotidiano, damos conta de como a nossa arquitetura emocional é frágil e procuramos desesperadamente a presença do outro, não tanto por generosidade, mas pela urgência quase biológica de nos sabermos pertença de alguém.

O medo de sermos esquecidos, de nos tornarmos meras sombras num mundo sobrepovoado de ausências, empurra-nos para uma linguagem hiperbólica. É nesse território de carência que nos escudamos em verbos grandiosos — amar, prometer, jurar, eternizar —, palavras pesadas que lançamos sobre o abismo da nossa própria insegurança como se fossem pontes de betão, quando, na verdade, não passam de pontões de papel.

As nossas juras de amor não são, na maior parte das vezes, reflexões amadurecidas no tempo: são promessas esculpidas à pressa no ar.

Têm a urgência do fogo-de-artifício: brilham intensamente num segundo, rasgam a escuridão da nossa solidão, mas extinguem-se logo a seguir, deixando apenas o cheiro a pólvora queimada e o mesmo céu escuro de antes.

Há uma pressa trágica na forma como nos vinculamos aos outros, aos espaços e aos tempos. Esculpimos palavras sem cuidar da matéria-prima, esquecendo que o ar é um suporte demasiado volátil para aguentar o peso do futuro.

Ainda assim, insistimos no erro com uma pureza quase infantil.

Agimos acreditando inocentemente que a simples junção de certas sílabas tem o poder mágico de fundar uma nova realidade.

Comportamo-nos como alquimistas da linguagem, convictos de que a palavra “sempre” tem a capacidade de paralisar o tempo, ou de que a palavra “nunca” pode realmente apagar o passado. Esquecemo-nos de que os vocábulos, por si só, são apenas conchas vazias se não forem preenchidos com o cimento das ações diárias. Acreditamos no feitiço do verbo para não termos de encarar a dura verdade: a de que a realidade não se funda com magia, mas sim com a paciência, o silêncio e o trabalho invisível de construir, dia após dia, o afeto que tanto tememos perder.

Lançamos palavras ao vento como quem lança sementes à rocha, esperando que delas brote um jardim. No entanto, o tempo encarrega-se de demonstrar que, por vezes, essas palavras de amor aparente são apenas a fronteira de uma terra prometida.

Nada mais do que isso: longe de serem pontes que unem, essas declarações transformam-se numa linha de demarcação que separa. Funcionam como a alfândega do sentimento (a alfândega do coração): uma barreira rígida, burocrática e intransitável de uma pátria afetiva que se avista ao longe, mas onde nunca se chega a tocar com os pés.

Estendida diante de nós, na linha do horizonte, essa terra exibe o brilho dourado daquilo que poderia ser: o cuidado absoluto, a entrega sem reservas, o porto seguro em dias de tempestade.

Contudo, as palavras que deveriam inaugurar esse território e dar-nos as boas-vindas funcionam, afinal, como um muro invisível de vidro. São paradoxais. Dizem “amo” não para abrir a porta do peito, mas para gerir a distância de segurança; dizem “estou aqui” apenas para delimitar o território exato até onde estão dispostas a ir. O signo esvazia-se do seu peso intrínseco, a promessa perde o seu oxigénio e o ser humano transforma-se num habitante do limiar, condenado a uma espera perpétua.

E fica-se assim: eternamente à espera que as palavras deixem de ser apenas fronteiras. Espera-se que ganhem carne, que ganhem corpo, que se convertam em passos reais em direção ao outro.

Vive-se no cais, a olhar para um mar de intenções que nunca chega a naufragar nem a atracar.

Essa eterna expectativa desgasta a alma, pois prende-nos ao potencial daquilo que foi dito, e não à crueza daquilo que realmente é.

Esta eterna insatisfação, este olhar fixo no que está além do muro, liga-se umbilicalmente a uma falha trágica da condição humana: a nossa incapacidade de valorizar o solo que pisamos. É por isso que valorizamos mais o que nos é alheio. Olhamos para a terra prometida do vizinho e imaginamo-la sempre mais fértil, mais verde, mais autêntica. É o velho e sábio princípio popular da “galinha da vizinha”, que assume sempre contornos de pavão aos nossos olhos famintos.

Desprezamos o afeto seguro que já possuímos, a palavra dita sem floreios mas com verdade, para perseguir o brilho distante de uma miragem. Desejamos o que está do outro lado da fronteira simplesmente porque está do outro lado. No fim, ficamos encurralados entre dois vazios: a palavra vazia que nos deram e o desejo vazio pelo que pertence a outrem.

E a fronteira? Permanece intacta, vigiada pelo nosso orgulho e alimentada pelas nossas eternas ilusões de pertencer onde não pertencemos e de ser o que nunca seremos.

“

As nossas juras de amor não são, na maior parte das vezes, reflexões amadurecidas no tempo: são promessas esculpidas à pressa no ar

TAMBÉM ISTO É AGOSTO!



ANTONIETA GARCIA

No Fundão, em segunda-feira de agosto, vivem-se bons momentos. Emigrantes marcam presença na terra mãe, passeiam com a saudade... Não há frutas nem legumes mais saborosos; as ruas da santa terrinha conhecem-se, o pão não há outro como ele, os queijos são feitos com mãos de fada... Muitas vezes petiscam um bocadinho de tudo, até que uma lagrimita se solta, antecipa-se o bem-estar à espera que venha a mulher da fava rica.

Depois, à tardinha, comentam as compras, disputam qualidades e fruem estima.

De manhã, cozinham o feijão verde (do nosso), o mais gostoso! - cujo preço varia, mas com dias a custar 4 e 5 euros. Imposto de agosto, está claro. No mês anterior, custava metade, no máximo. Mas ninguém é obrigado a comprar e o que chega de Marrocos e de estufas cumpre o papel, se não formos rigorosos na arte dos sabores. E tudo o que parece bom, os produtos agrícolas e outros apetitosos, com os emigrantes a equilibrar as bolsas de quem vende ... Nem ar e vento sobram.

Como resistir, porém, a beringelas com uma cor e brilho sublimes, divinos, a cenouras com um aroma memorável, a

espinafres de veludo, cherovias, botelhas, couves, peras, melancias...?

Compra-se, claro, que o tempo de duração é curto e há sabores que não devem adiar-se e perder-se.

As histórias mudam, é claro! Por exemplo, numa banca, maçãs Bravo de Esmolfe, perfumadas, lustrosas, bojudas, alinhavam-se nas caixas. Carnudas e luzidias fossem elas de cor vermelha e perceber-se-ia direitinho, a história bíblica e a desobediência feminina. Eva oferecia uma maçã daquelas a Adão e pronto, repetia-se a tão expressiva e badalada narrativa que a maçã iniciou. Mais do que perfeita, a maçã do Génesis tem feito correr rios de tinta. Cheia de vitaminas incompreensíveis vendeu a alma à serpente, essa matrona venenosa ensaiada pelo diabo. E tudo podia ter sido diferente.

Lembrei, por exemplo, Ziraldo, escritor brasileiro, que contou a história e inventou uma sequência diferente. Quando Adão se preparava para morder a tentadora maçã, uma lagarta ali, bem instalada, temeu pela vida. Desesperada, tenta a sorte, põe a cabeça fora de casa, e grita:

- Tem gente!

Estremece Adão. Ora, se a maçã da narrativa do pecado in-

cluísse esta lagarta... o caleidoscópio de enredos da humanidade teria sido diferente. Percebi-o claramente na praça do Fundão.

Porém, o ramallete do feijão côvado, da couve Pão de Açúcar, e da Penca, frescas, edênicas, também, são garantia da presença num Céu. E as couves?

Ouve-se:

- E já estão a prepará-las para o Natal? Há lá alguma que chegue à Couve Portuguesa! Estava a esquecer-me! A Couve Bacalam é uma delícia.

- Ah! Pois para tudo correr como se deve, as couves têm de ver a lua de agosto; os pés de couve são colocados na terra...

Na Praça, fadada de graça, há uma segunda-feira de agosto que oferece a lua cheia para ser feliz.... Afinal, esta geração que, enquanto planta ou colhe maçãs, também, se preocupa com energias renováveis, produtos biológicos, ecologia... não descurando que ainda há gente capaz de se enternecer com uma lagarta, coitadinha, que está adormecida...

No entanto, num tempo, em que no Interior, andam por aí à solta vendilhões e vendidos incuráveis que têm o coração em forma de intrigantes sistemas de inequações... os saberes e sabores da Beira continuam a presentear-nos na Praça do Fundão.

Polícia de olho nos condutores



A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou quatro detenções, na semana de 31 de agosto a 7 de setembro.

Em Castelo Branco foram detidos três homens de 25, 55 e 69 anos, residentes em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,74 gr./l., 1,42 gr./l. e 1,67 gr./l..

Também em Castelo Branco, foi detido um homem, de 28 anos, residente em Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termos de Identidade e Residência.

Na mesma semana a PSP realizou nove ações de fiscalização de trânsito e prevenção rodoviária e fiscalizou de 149 condutores. Foram ainda controlados 618 condutores

em operações de fiscalização de excesso de velocidade. No âmbito destas ações, foram autuados 27 cidadãos, sendo levantados dois autos de contraordenação muito graves e um auto de contraordenação grave por condução na via pública de veículo sob influência de álcool no sangue; seis autos de contraordenação graves e dois autos de contraordenação leves por condução na via pública de veículo em excesso de velocidade; sete autos de contraordenação graves por uso indevido do telemóvel durante a condução; cinco autos de contraordenação graves por estacionamento indevido em travessia de peões; um auto de contraordenação grave e três autos de contraordenação leves por não utilização de cinto/sistema de retenção durante a condução.

Por outro lado, em Castelo Branco foram contabilizados nove acidentes de viação, dos quais resultaram dois feridos ligeiros, um dos quais em atropelamento, e danos materiais.

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO DÃO EM DETENÇÕES POR CRIMES VÁRIOS

GNR faz 16 detenções por tráfico de droga e outros crimes

A maioria dos detidos foi por tráfico de droga, além de outros por posse de arma proibida e condução sem habilitação

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) realizou, entre os dias 26 e 30 de agosto, um conjunto de ações aleatórias de fiscalização, que resultou na detenção de 16 pessoas, pela prática dos crimes de tráfico de estupefacientes, condução sob a influência de álcool, condução sem habilitação legal e posse de arma proibida.

No âmbito de ações de fiscalização rodoviária e de patrulhamento de prevenção criminal e combate ao tráfico de estupefacientes, os militares da GNR desenvolveram diversas ações de fiscalização e diligências policiais, das



Tráfico de droga foi um dos motivos que levou à detenção de 16 pessoas

quais resultaram a detenção de 12 pessoas por tráfico de estupefacientes; a detenção de duas pessoas por condução sob a influência de álcool; a detenção de uma pessoa por condução sem habilitação legal; a detenção de uma pessoa por posse de arma proibida; o levantamento de sete autos de contraordenação por infrações ao Código da Estrada; o levantamento de dois autos de contraordenação por consumo de estupefacientes.

No decorrer das diligências de investigação relacionadas

com o tráfico de estupefacientes, foram efetuadas revistas de segurança aos suspeitos e buscas em veículos, que permitiram a apreensão de 736 gramas de ketamina; 410 gramas de pastilhas de MDMA, correspondentes a 1.010 unidades; 108 gramas de sumidades floridas de cânabís (liamba); 84 gramas de cogumelos alucinogénios; 72 gramas de resina de cânabís (haxixe); 4,4 gramas de mescalina; quatro gramas de MDMA em cristal; 2,2 gramas de DMT; 1,5 gramas de LSD em pó; 16 frascos de cinco mililitros de

LSD líquido; 14 microselos de LSD; aproximadamente quatro doses de cânabís; 35 doses de haxixe; 37 doses de MDMA; duas balanças de precisão; uma arma branca; um bastão extensível; 660 euros em numerário; ivero material de acondicionamento e preparação de produto estupefaciente.

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão, tendo sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva a um dos detidos.

Homem constituído arguido por furto em residência

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, constituiu arguido um homem de 22 anos, na madrugada do dia 4 de setembro, por furto em residência através de chave falsa, em Alcains.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares da GNR foram alertados para um furto em residência, pelo que iniciaram diligências poli-



ciais que permitiram identificar e localizar a viatura utilizada para consumir o furto, bem como o suspeito do furto.

No seguimento da ação, foi dado cumprimento a uma

busca em veículo, sendo apreendidos 280 euros em numerário; seis perfumes; quatro carteiras com documentos pessoais; quatro fones; três consolas de videojogos; cinco

comandos da Playstation; duas mochilas com objetos pessoais; dois telemóveis; dois relógios; dois computadores portáteis; duas colunas; uma máquina de barbear; um veículo.

O suspeito foi constituído arguido e os factos remetidos para o Tribunal Judicial de Castelo Branco.

Os bens furtados serão restituídos aos seus legítimos proprietários.

Esta ação contou com o apoio de militares do Posto Territorial de Alcains.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N° 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, N° 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

www.gazetadointerior.pt



NOVAS 7 MARAVILHAS DE PORTUGAL®

Jardim do Paço Episcopal está na final

Com forte mobilização do voto popular o Jardim do Paço é o único monumento do Distrito a chegar à final



O Jardim do Paço poderá ser uma das 7 Maravilhas de Portugal®

O Jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco assegurou, no passado sábado, 5 de setembro, na cerimónia realizada em Sintra, a presença na final do concurso Novas 7 Maravilhas de Portugal®, que se realizará no próximo sábado, 12 de setembro, em Sintra.

O emblemático jardim Albicastrense irá lutar pela vitória na categoria Turismo, na

qual tem como concorrentes, o Jardim Monte Palace Madeira, do Funchal, e o Cella Bar, da Madalena do Pico.

A Câmara de Castelo Branco realça, em comunicado, que “o emblemático jardim barroco é agora o único monumento do Distrito de Castelo Branco

a concurso, provando de forma categórica que as regiões do Interior têm uma força gigantesca, um património de valor inestimável e uma capacidade de mobilização capaz de rivalizar ao mais alto nível com qualquer município de maior dimensão”.

Presente na gala em Sintra, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, afirmou que “foi com uma enorme emoção que estive em Sintra a acompanhar a meia-final das Novas 7 Maravilhas de Portugal®, com uma claqué extraordinária

de Albicastrenses que, do primeiro ao último minuto, incentivaram, participaram e levaram bem longe o nome de Castelo Branco e do Jardim do Paço Episcopal”, Leopoldo Rodrigues deixou ainda “uma palavra de reconhecimento a todos aqueles que durante estes dias votaram, incentivaram ao voto e divulgaram a nossa terra” e sublinhou que “o Jardim do Paço é uma das joias da coroa do nosso Concelho e da nossa cidade, algo que devemos preservar e valorizar”, para concluir que “é um enorme orgulho ser Albicastrense e presidente da Câmara de Castelo Branco”.

As votações para a final já estão a decorrer, sendo que votar no Jardim do Paço Episcopal é só ligar para o número 761207040, que tem um custo por chamada de um euro mais IVA.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A Linha da Beira Baixa acaba de completar 135 anos.

Foi no dia 5 de setembro de 1891 que o Rei D. Carlos e a Rainha D. Amélia inauguraram o troço entre Abrantes e Castelo Branco, onde pernoitaram, continuando a cerimónia no dia seguinte, 6 de setembro, com a viagem entre Castelo Branco e a Covilhã.

No entanto, a totalidade da Linha só foi inaugurada a 11 de maio de 1893, com a chegada à Guarda.

Passados 135 anos a Linha continua a ser uma alternativa à circulação rodoviária para quem deseja ou tem necessidade de viajar, sendo que ao longo deste período de tempo foi alvo de algumas beneficiações, com a mais significativa a ser a da eletrificação, que permitiu que as viagens sejam mais cómodas e rápidas, embora neste último caso não significativo, como resultado do traçado, que em muitos pontos não permite velocidades elevadas.

Mas a Linha, ao longo destes anos também tem sido afetada por vários constrangimentos, com o mais recente a respeitar à sua interrupção desde fevereiro deste ano, devido aos danos provocados pela depressão Kristin. Facto que levou a longos meses sem a possibilidade de utilizar o comboio, o que só se verificará a partir de dia 20 de setembro, com a reabertura do troço entre Mouriscas A e Vila Velha de Ródão.

Agora, de uma vez por todas, há que valorizar a Linha, tanto no transporte de mercadorias, como de passageiros, que têm a possibilidade de apreciar paisagens deslumbrantes no troço à beira do Rio Tejo.

Conferências do Paço regressam ao Museu

O Museu Francisco Tavares Proença Júnior acolhe, no próximo sábado, 12 de setembro, a partir das 15h30, mais uma edição do ciclo *Conferências do Paço*.

Sob o tema *Memória e Esquecimento* e no âmbito do

ciclo *A Pequena Memória/Pensamento e Criação*, o evento contará com a participação do artista plástico Luís Macedo.

A iniciativa propõe uma reflexão profunda sobre o processo criativo: Como nasce uma obra de arte? De

que forma as memórias, os arquivos e as experiências pessoais influenciam a criação artística?

Durante a sessão, que decorrerá no Salão Nobre do Museu, Luís Macedo irá partilhar o seu percurso pessoal

e as ideias conceptualmente associadas à origem da sua exposição *A Pequena Memória*. O encontro convida o público a explorar as conexões entre pensamento, criação, memória e imaginação artística, bem como a transição entre a lem-

brança e o esquecimento no trabalho plástico.

A conferência é especialmente dirigida a estudantes do Ensino Secundário da área das artes visuais, estando também aberta à participação do público em geral.

Alma Azul apresenta nova edição de *No Lado Esquerdo da Alma*

A Alma Azul continua a programação do 27.º aniversário, em Alcains e Coimbra, apresentando a sua última edição de *No Lado Esquerdo da Alma*, que reúne as últimas cartas de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa, antes do seu suicídio em Paris, em 1916, há precisamente 110 anos.

O livro será apresentado no próximo sábado, 12 de setembro, às 11 horas, no Mercado de Alcains, no Espaço Em

Nome da Beira; e no dia 17 de setembro, no Café Santa Cruz, em Coimbra, em homenagem à presença de João Grosso, em 2016, na Semana Cultural da Universidade de Coimbra, que contou com programação da Alma Azul, dedicada a Mário de Sá-Carneiro.

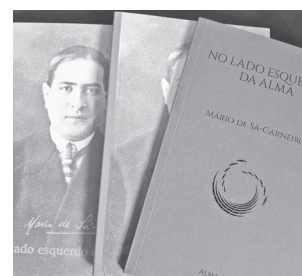
A terceira e original edição de *No Lado Esquerdo da Alma* contém, além das cartas, uma antologia dos melhores poemas de Mário de Sá-Carneiro,

recordando os 110 anos do falecimento do poeta de *Orpheu*, revista que marcou a literatura portuguesa do século XX em Portugal.

A nova edição está integrada na coleção *O Navio de Espelhos*, iniciada com *Clepsydra*, de Camilo Pessanha, e continuada com *O Som da Noite*, de José Guardado Moreira, livro apresentado em setembro de 2025, em Castelo Branco, no dia do 26.º aniversário da Alma Azul.

O livro contém ainda duas cartas de Fernando Pessoa, uma delas escrita no dia 26 de abril de 1916, de “valor extraordinário para compreender a psicologia pessoana e a relação que mantinha com Mário de Sá-Carneiro”.

É também um livro que reúne dois dos autores mais publicados e divulgados nos 27 anos de trabalho da produtora de atividades literárias, com sede em Alcains.



No próximo sábado, 12 de setembro, no Espaço Em Nome da Beira do Mercado de Alcains, será servido um Vinho da Madeira em homenagem a Mário de Sá-Carneiro, que o refere no poema *Caranguejola*, um dos mais conhecidos poemas de Mário de Sá-Carneiro e que a Alma Azul integra no livro *No Lado Esquerdo da Alma*.

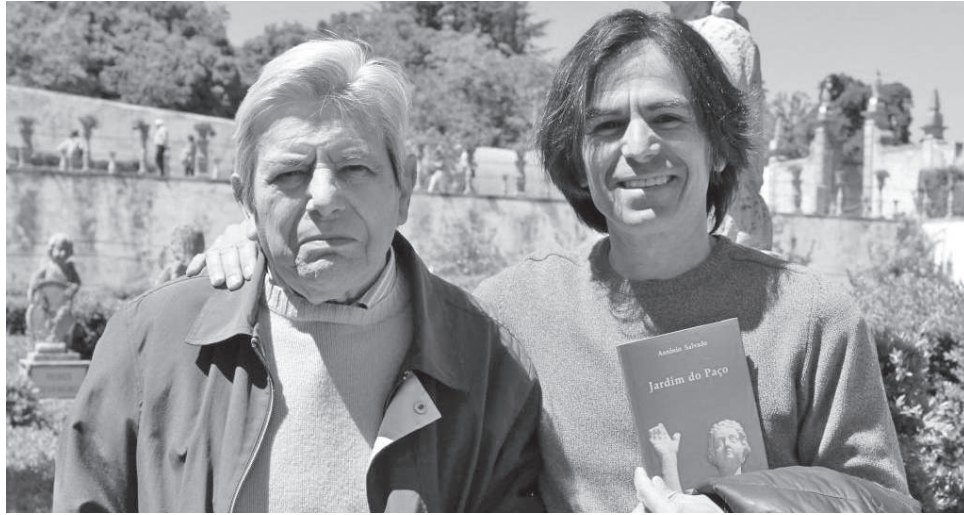
SERÁ LANÇADO NO ÂMBITO DAS CELEBRAÇÕES DO 90.º ANIVERSÁRIO DO POETA

Novo livro de Gonçalo Salvado homenageia o pai e o Jardim do Paço Episcopal

O novo livro inspira-se no poema *Primavera* que integra a obra *Jardim do Paço*, de António Salvado

Gonçalo Salvado vai publicar um novo livro de poesia com o título *A Flecha e o Desejo*, numa edição com a chancela da RVJ Editores. A obra assume-se como um duplo tributo ao emblemático Jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco e ao poeta António Salvado, pai do autor.

O lançamento surge no contexto das celebrações do



Gonçalo Salvado com o pai, António Salvado, no Jardim do Paço Episcopal

90.º aniversário de António Salvado, que dedicou a este histórico espaço Albicastrense uma das suas obras poéticas mais marcantes intitulada justamente *Jardim do Paço*, editada originalmente em

1967, curiosamente, o ano de nascimento de Gonçalo Salvado.

Neste novo volume, Gonçalo Salvado apresenta um conjunto de poemas inéditos inspirados em *Primavera*, um

poema que faz parte integrante desta obra original do seu pai e que lhe foi por ele dedicado.

Com uma forte componente artística e visual, *A Flecha e o Desejo* é ilustrado com desenhos inéditos do artista Albi-

castrense Ambrósio Ferreira, já com um longo percurso ligado à poesia de Gonçalo Salvado, tendo também ilustrado, na juventude, a primeira edição de *Jardim do Paço*, de António Salvado.

A abertura do livro conta ainda com um texto introdutório assinado pela crítica de arte, ensaísta e poeta Maria João Fernandes.

Gonçalo Salvado, que há muito tinha o projeto de escrever um livro dedicado ao Jardim do Paço, um lugar profundamente ligado à sua vida, pretendia, também, que esta obra fosse uma sentida homenagem ao seu pai. A oportunidade de concretizar esta ideia neste livro ocorreu-lhe este ano, quando o poema *primavera*, que lhe fora dedicado, esteve em destaque, no passado dia 21 de março, na

Biblioteca Municipal António Salvado.

Refira-se que este poema foi, aliás, o primeiro que o autor decorou e recitou em público, quando tinha apenas seis anos.

Gonçalo Salvado possui o manuscrito original, assinado e dedicado pelo seu pai, que será reproduzido neste novo livro e, posteriormente, doado à Biblioteca que perpetua o nome do progenitor ou à futura casa-museu que reunirá o seu espólio, juntamente com um exemplar da obra.

Trata-se, acima de tudo, de um tributo de amor filial que eterniza o laço que sempre os uniu através da poesia, mas também de uma homenagem ao Jardim do Paço, já considerado uma maravilha de Portugal, e à cidade de Castelo Branco, por ambos tão amada.

Caféde realiza Tributo Templário no próximo sábado

Caféde é palco, no próximo sábado, 12 de setembro, da atividade Tributo Templário.

O programa começa às 15 horas, com a abertura do

mercado medieval e animação musical. A partir das 15h15 realiza-se um tributo homenagem a Graça Vicente e a partir das 15h30 são apresentadas

comunicações alusivas a sagrado e ao profano.

A animação musical regressa às 16h15 e a partir das 18 horas realiza-se um cor-

tejo/tributo Templário, com a animação musical a voltar às 19 horas.

A partir das 19h30 há *Cou-sas de comer e beber*. Às 21h30



realiza-se o Conjuuro com Roda das Bruxas, Queimada Galega;

e às 22h30 os Flamma Luna atuam.

Primark abre loja no Forum Castelo Branco

A Primark abriu, na passada quarta-feira, 2 de setembro, a sua loja no Forum Castelo Branco, criando 40 postos de trabalho.

Com mais de 900 metros quadrados de área comercial, esta loja traz à região a experiência de compra em loja da Primark.

Na loja os clientes podem descobrir as coleções mais recentes da Primark, como a nova colaboração com Paula Echevarría, reconhecida atriz e *influencer* espanhola, com peças de destaque para a estação de outono/inverno.

Inaugurada em plena épo-



ca de regresso às aulas, esta loja também oferece às famílias tudo o que precisam para o novo ano letivo.

Tudo isto acontece num momento em que a Primark continua a desenvolver a sua iniciativa *Iconic Value*, no

âmbito da qual centenas de artigos mais vendidos de senhora, homem e criança viram recentemente os seus preços reduzidos.

A oferta da loja inclui também espaços dedicados à beleza e ao lar.

A loja dispõe de quatro caixas de *self-checkout*, além das caixas tradicionais, para que os clientes possam escolher como preferem fazer no momento de pagar as compras.

Nelson Ribeiro, *head of sales* da Primark Portugal & Espanha, realçou que “a chegada da Primark a Castelo Branco tem um significado muito especial para nós. Estamos agora mais próximos das comunidades do Interior do País e contribuir para que tenham acesso à experiência Primark mais perto de casa. Com esta abertura, passamos a fazer parte de Castelo Branco e

de toda a região da Beira Baixa, criando novas oportunidades de emprego e disponibilizando as últimas tendências de moda, beleza e artigos para a casa, sempre com a excelente relação qualidade-preço que nos caracteriza”.

Presente na abertura, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, “este era um espaço bastante aguardado já há bastante tempo. O nosso contacto com a direção do Forum foi no sentido de ver de que forma a Câmara podia dar celeridade às autorizações necessárias”, uma vez que “o nosso objetivo é fazer

acontecer. Fazer acontecer mais economia, mais dinâmica, mais mercado e aumentar o número de postos de trabalho. São 40 postos de trabalho significativos e importantes para o Concelho de Castelo Branco e para a Região”.

Leopoldo Rodrigues reforçou ainda a relevância do comércio presencial no desenvolvimento urbano que “mesmo no contexto de transformação do retalho e de crescimento do comércio eletrónico, a chegada da Primark a Castelo Branco demonstra a relevância vital das lojas físicas para a vitalidade das nossas cidades”.

NO CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO

Bienal de Artes e Ofícios termina com balanço “muito positivo”

Sendo Castelo Branco Cidade Criativa da UNESCO fez todo o sentido ter acolhido esta primeira Bienal considerada muito positiva

António Tavares

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCB) acolheu, na passada sexta-feira e sábado, 4 e 5 de setembro, a estreia da Bienal Internacional de Artes e Ofícios.

Na sessão de abertura, o



Leopoldo Rodrigues fez a abertura da Bienal Internacional

presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, salientou que “os saberes tradicionais só permanecem vivos se forem capazes de dialogar com o presente e de construir caminhos para o futuro. O

artesanato, as artes e os ofícios tradicionais são antes de mais património, memória e identidade de comunidades, mas não queremos olhar para esta herança apenas com nostalgia. Queremos olhar para ela como

um recurso vivo, capaz de criar valor, gerar oportunidades e estabelecer pontes entre culturas e pessoas”, para destacar que com a Bienal, “Castelo Branco é, por dois dias, um lugar de encontro de artesão e de cria-

dores”, entre outros.

Leopoldo Rodrigues recordou que “somos uma Cidade Criativa da UNESCO na área do artesanato e artes populares e assumimos essa distinção não apenas como um reconhecimento, mas sobretudo como uma responsabilidade, para com os nossos artesãos, para com o nosso património, para com as novas gerações e com a rede de cooperação que aqui criamos”.

Tudo isto para sublinhar que “nenhuma política cultural fará sentido sem as pessoas que lhe dão vida”, tendo em consideração que essas pessoas “não estão apenas a preservar o passado. Estão a construir o futuro”.

No final dos dois dias da Bienal, a chefe da Divisão de

Museus e Cultura da Câmara de Castelo Branco e responsável pela organização da iniciativa, Sónia Abreu, fez uma avaliação “muito positiva” e destacou que “as partilhas e as experiências foram ótimas e senti, também da parte do público e das pessoas que estiveram connosco, muito gosto em estarem presentes”.

Sónia Abreu afirmou ainda que a Câmara de Castelo Branco “assumiu o compromisso de transformar os contactos gerados em novas parcerias estratégicas, garantindo que a cidade continue a ser um pólo de diálogo entre a tradição e a contemporaneidade e perspetivando já os frutos a apresentar na próxima edição da Bienal, agendada para daqui a dois anos”.

BARRAGEM DE SANTA ÁGUEDA/MARATECA

Quercus não deteta contaminação mas alerta para a necessidade de monitorização continuada

A Quercus recorda, em comunicado, que a Albufeira da Barragem de Santa Águeda/Marateca abastece mais de 63 mil pessoas nos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Fundão. Mas antes de chegar à torneira é controlada na Estação de Tratamento de Água de Santa Águeda situada na Póvoa de Rio de Moinhos, no Concelho de Castelo Branco”.

Isto, para adiantar que “de acordo com o Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto todos os municípios têm um Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) que monitoriza a água de consumo. O programa é supervisionado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), é revisto anualmente e prevê a realização trimestral de análises laboratoriais cujos resultados são divulgados, no prazo de 45 dias úteis após o termo de cada trimestre. Estas análises avaliam cerca de 58 parâmetros onde se incluem pesticidas, como glifosato, AMPA, entre outros; PFAS, substâncias per e polifluoro-



alquilicas; e nitratos”.

No comunicado pode ler-se que “em 2022 a morte de toneladas de peixes na Albufeira da Marateca, sem que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA9 tenha identificado a causa, criou uma grande desconfiança em relação à qualidade da água. Refira-se que na envolvente à Albufeira estão instalados pomares intensivos de pêssago e cereja, ocupando também, a zona de proteção, o que constitui uma fonte muito provável de contaminação por pesticidas”.

A Quercus refere que, “como se sabe, a contaminação da água não afeta apenas

os humanos, mas também a biodiversidade, de forma direta ou por bioacumulação e bioampliação. Neste contexto, a Quercus Castelo Branco decidiu realizar uma análise laboratorial à água da Barragem mais completa que a obrigatória no PCQA”. Assim, “foi solicitada avaliação para 842 itens diferentes, entre substâncias, produtos de degradação e outros indicadores da qualidade da água. Para além dos PFAS, também designados por químicos eternos, metais e nutrientes, deu-se relevância aos pesticidas, como herbicidas, fungicidas, inseticidas, bactericidas, dada a sua perigosidade

e uso frequente na agricultura. Neste grupo, foi investigada a presença e a concentração de 767 substâncias e produtos em que essas substâncias se podem transformar no ambiente, como é o caso dos derivados do clorotalonil (fungicida). Como o TFA (ácido trifluoroacético) não consta dos PFAS analisados trimestralmente (Soma de PFAS) a Quercus realizou uma análise específica de TFA que seguiu a abordagem recomendada pela Comissão Europeia. O TFA pode resultar da degradação de substâncias fluoradas ligadas a pesticidas, gases fluorados/refrigerantes e outras fontes químicas ou industriais”.

A amostra foi recolhida no dia 29 de junho deste ano em três pontos, sendo que, “por isso, os resultados dão uma visão geral da Albufeira. A análise foi realizada pelo Phytocontrol, um laboratório francês com acreditação, que apresentou a proposta mais completa de entre os muitos laboratórios contactados pela Quercus”.

Nessa análise “os metais analisados, como cádmio, chumbo e mercúrio, entre ou-

tros; nitratos; nitritos e fósforo total dissolvido apresentaram resultados dentro dos valores normais. Não se detetaram PFAS nem pesticidas, tais como glufosinato, ditiocarbamatos, paraquato e diquato, entre outros, tendo estes ficado abaixo do limite de quantificação do laboratório. Apenas o TFA, com uma concentração de 0,73µg/L é preocupante”, pelo que “apesar de não constituir uma situação de risco imediato deve ser monitorizado”.

A Quercus também avança que “os resultados das análises periódicas do primeiro trimestre deste ano referentes aos quatro municípios “estão publicados e se compararmos os resultados da Quercus com os divulgados, por exemplo, pelos Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB), verificamos concordância naquilo que têm em comum. É o caso do glifosato, pesticidas totais, nitratos, nitritos, alguns metais e soma de PFAS em que não aparecem sinais de valores acima dos limites, nem de presença relevante. Mas há uma diferença importante, enquanto os

dados dos SMCB caracterizam a água da rede pública, já tratada e distribuída, os dados da Quercus caracterizam a água da Albufeira antes do tratamento. Além disso, a análise da Quercus avaliou um número muito superior de substâncias ao que está definido no PCQA”.

Por outro lado é adiantado que “encontrámos referência à monitorização da água da Marateca no Relatório e Contas 2024 das Águas do Vale do Tejo, no entanto, não existe uma tabela detalhada com valores por data, local de recolha e substância analisada. Para além de não referir claramente o TFA, o conjunto de pesticidas também é muito inferior ao analisado pela Quercus. Assim esta análise acrescenta informação pertinente que complementa a informação pública disponível”.

A Quercus realça que “ao disponibilizar dados científicos credíveis, esta iniciativa contribui para dar confiança aos cidadãos, estimulando-os a serem mais atentos e mais ativos na preservação dos bens naturais”.

QUATRO DIAS DE SABORES DE PERDIÇÃO TERMINARAM NO DOMINGO

Sabores de Perdição regressam em 2027 com nove dias

Na inauguração do Festival, condicionado pelos prejuízos da depressão Kristin, soube-se que em 2027 se prolongará por dois fins de semana

António Tavares

A edição do próximo ano do Festival Sabores de Perdição terá uma duração de nove dias. Uma vez que decorrerá no último fim de semana de maio, de 26 a 30 de maio, e no primeiro fim de semana de junho, de 3 a 6 de junho.

A novidade foi avançada pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na sessão inaugural do Festival Sabores de Perdição, que decorreu entre a pas-



Leopoldo Rodrigues acompanhou o secretário de Estado na visita aos stands

sada quinta-feira e domingo, 3 a 6 de setembro, no centro da cidade.

Na sua intervenção, o autarca valorizou “os momentos em que o território se revela por inteiro, não quando tudo é fácil, mas quando é posto à prova”, referindo-se à passagem da depressão Kristin, em

28 de janeiro, que “revelou a força do nosso concelho”.

Para Leopoldo Rodrigues “a maior riqueza de Castelo Branco são as suas gentes” e ainda focado na depressão Kristin sublinhou que representou “prejuízos de cerca de 22 milhões de euros”.

Apesar do rasto de destrui-

ção, o autarca apontou para “a solidariedade que manteve Castelo Branco de pé”, acrescentando que “somos um só concelho. Somos o centro urbano e as freguesias” e defendeu que “a cidade só é verdadeiramente forte, quando as freguesias são fortes”.

Devido aos danos causa-

dos pelo mau tempo, Leopoldo Rodrigues lembrou que “decidimos cancelar a maior parte dos eventos”, para frisar que os Sabores de Perdição se mantiveram, porque “não são só mais um evento. É uma identidade, que este ano tem um significado especial, porque é dedicado a 100 por cento às suas gentes. Esta é uma edição 100 por cento Castelo Branco”. Matéria em relação à qual explicou que “não significa fecharmo-nos ao Mundo, Significa abriremos as portas com aquilo que somos”.

O autarca fez ainda questão de deixar claro que “as freguesias não são convidadas. São coautoras deste concelho” e noutra vertente afirmou que “os produtos locais que aqui compramos ajuda quem produz”, referindo-se-lhe como “sabores de pertença”.

Presente na inauguração o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Silvério Rega-

lado, na linha da introdução feita por Leopoldo Rodrigues, afirmou que “a depressão Kristin foi um momento desafiante par todos nós. Um momento muito difícil desafiante”.

Silvério Regalado avançou de seguida que “os saberes e sabores mostram como a tradição se mantém viva” e considerou que o Festival Sabores de Perdição “dá visibilidade à economia regional. Aproxima quem produz de quem consome”, apontando para “a economia de proximidade que queremos promover”.

Já noutra área, Silvério Regalado abordou os 50 anos do poder local e com os olhos no Interior, enunciou, como “obstáculos, a baixa densidade, o envelhecimento, a distância aos serviços”, entre outros, para defender que “tem que se criar condições”, sendo que o caminho passa pela “coesão territorial, com uma estratégia coerente, capaz de responder a custos de contexto”.

Rota Gastronómica convida a descobrir os segredos da Beira Baixa

A Rota Gastronómica de Castelo Branco está de regresso com a segunda edição, depois do sucesso da primeira edição.

Assim, até 18 de outubro, a iniciativa organizada pela Câmara de Castelo Branco, em parceria com a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), tem como objetivo afirmar o Concelho como um destino de excelência, valorizar os produtos da terra e fazer pulsar a economia local.

Durante sete fins de semana consecutivos, sempre de sexta-feira a domingo, de acordo com a organização, “25 restaurantes aderentes transformam-se em paragens obrigatórias para quem procura uma verdadeira viagem sensorial”.

Sob o mote do *Menu Sabor de Perdição Albicastrense*, a Rota desafia a saborear iguarias emblemáticas como o borrego, o cabrito a galinha e o peixe do rio, assentes em



255 sabores Albicastrenses, produtos endógenos de onde se destacam os queijos artesanais, os enchidos, o mel e o azeite da Beira Baixa.

Na apresentação pública do projeto, que decorreu no passado sábado, 5 de setembro, no âmbito do Festival Sabores de Perdição, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou o peso estratégico da gastronomia na afirmação do território, reforçando a aposta decisiva da autarquia em

cruzar o saber-fazer ancestral com a inovação, a investigação e a experimentação contemporâneas.

Uma visão acompanhada por Elsa Marçal, vice-presidente da AHRESP, que garantiu o apoio “contínuo da Associação à restauração local ao longo de toda a dinâmica”.

A dimensão imersiva desta jornada foi igualmente enaltecida por Jorge Ferreira, criador de conteúdos e autor do blogue *Gastrópiço*. Partilhando a sua vivência no terreno, o

especialista destacou a Rota como uma oportunidade única para colocar em valor o que de melhor se produz na Região. De acordo com o *blogger*, a riqueza Albicastrense ultrapassa a própria mesa, uma vez que combina matérias-primas de exceção, como o tomate servido em xisto, os queijos, o mel e o azeite, com experiências autênticas no território, desde uma manhã com uma apiculadora até ao contacto direto com a pesca local.

Jorge Ferreira afirmou que



“existe a tendência dos *chefs* da terra muitas vezes trazerem pratos e produtos que nem sempre são vistos ou valorizados na própria terra. Por este país fora vemos isso, nem sempre aquilo de melhor que temos na nossa região é valorizado, e a Rota Gastronómica é uma forma do fazer e dar acesso, seja a quem é de cá, como a quem vem de fora, a poder vivenciar e a poder provar”.

Para tornar a travessia ainda mais desafiante, os visitantes podem levantar gratuitamente o Passaporte da Rota Gastronómica nos espaços aderentes. A cada refeição, o documento é carimbado, habilitando a prémios exclusivos promovidos Câmara quem reunir no mínimo 10 carimbos em pelo menos cinco restaurantes distintos.

Os passaportes completos devem ser entregues no Posto de Turismo de Castelo Branco até 31 de outubro.

“fiquei sinceramente impressionado com a riqueza gastronómica de Castelo Branco em termos de produtos. O tomate, que comi aqui servido em xisto, os queijos, o mel, o azeite, muito produto regional. E também as experiências que nos proporcionam, como ir à pesca ou passar uma manhã com uma apiculadora. Tudo isto é a nossa riqueza gastronómica e Castelo Branco é efetivamente um concelho muito rico no que toca a tudo isto”.

Acrescentou ainda que

3 DE SET.
A
18 DE OUT.
2026



ROTA GASTRONÓMICA DE CASTELO BRANCO

UM CONCELHO GASTRONÓMICO

**EMBARQUE NESTA VIAGEM DE SABORES
E DESCUBRA O MELHOR DA GASTRONOMIA
DE CASTELO BRANCO!**

SAIBA MAIS EM CM-CASTELOBRANCO.PT



Turismo de Castelo Branco: Avenida Nuno Álvares, 30 | 6000-083 Castelo Branco
Tel.: 272 330 339 (chamada para rede fixa nacional) | **Email:** turismo@cm-castelobranco.pt

Filme rodado em Idanha distinguido no Gardunha Fest



A curta-metragem *Tardo*, filmada em vários locais do Concelho de Idanha-a-Nova, conquistou os galardões de Melhor Filme Nacional e Prémio do Público na edição de 2026 do Gardunha Fest – Festival de Curtas-Metragens da Beira Interior, que decorreu no Fundão.

Escrito e realizado por Carlos Calika, o filme resulta de uma parceria entre a Ajdanha e o Teatro Amador de Pombal, reforçando o percurso de sucesso desta colaboração artística, que já havia alcançado reconhecimento com a curta-metragem *Monstros*, que venceu a edição anterior do Festival.

Depois de ter vencido recentemente o galardão de Me-

lhor Filme no festival Machicurtas, na Madeira, onde teve a sua estreia mundial, *Tardo* soma agora mais duas distinções.

Rodado em Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha e Monsanto, o filme inspira-se no folclore e nas tradições da Beira Baixa, integrando elementos identitários do território, desde o património cultural e paisagístico ao adufe e a outras expressões da cultura local.

Tardo prossegue agora o seu percurso em festivais, estando já selecionado para o MOTELX – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa, onde competirá pelo prémio de Melhor Curta de Terror Portuguesa.

NÚMEROS REVELADOS NO ÂMBITO DO DIA INTERNACIONAL DO ANIMAL ABANDONADO

Adoções de animais triplica e é reforçado o bem-estar animal

O aumento de adoções de animais reflete a estratégia Idanha Bem-Estar Animal+ que agrega iniciativas municipais de proteção animal

Em Idanha-a-Nova a nova estratégia municipal para o bem-estar animal já permitiu que fosse ultrapassado, ainda antes do final do verão, o triplo das adoções registadas em todo o ano de 2025.

No âmbito do Dia Internacional do Animal Abandonado, assinalado a 15 de agosto, a Câ-



A Câmara assinalou o Dia com uma campanha de sensibilização

mara de Idanha-a-Nova revela que, desde o início deste ano, foram adotados 64 animais, dos quais 21 cães e 43 gatos, face às 22 adoções registadas no ano passado, com 15 cães e sete gatos.

A autarquia destaca que “este aumento expressivo reflete o impacto da estratégia Idanha Bem-Estar Animal+, que agrega as políticas e iniciativas municipais na área da proteção e bem-estar animal”, sendo que a estratégia assenta em cinco eixos de intervenção, que são a adoção responsável, o controlo populacional, a educação e sensibilização, a participação comunitária e a proteção animal.

Através do programa Idanha Adota+, a Câmara tem re-

forçado a promoção da adoção responsável e a divulgação dos animais disponíveis para adoção, contribuindo para que mais cães e gatos encontrem uma nova família. No processo de adoção, o adotante assume ter as condições necessárias para realizar a adoção e assina um termo de responsabilidade.

A Câmara apoia gratuitamente todo o processo de adoção, assegurando a vacinação, desparasitação, identificação eletrónica e esterilização dos animais.

Paralelamente, tem reforçado as ações de prevenção do abandono através do controlo populacional. Desde 2024, desenvolve com a associação MUDA um protocolo de captura, esterilização e devolução

de gatos errantes, que já permitiu realizar cerca de 400 esterilizações. Este ano foi ainda criado o Programa Municipal de Esterilização de Animais de Companhia.

A celebração do Dia Internacional do Animal Abandonado, segundo é adiantado, “assume particular relevância numa época do ano tradicionalmente mais crítica para os animais de companhia, uma vez que o período de férias está frequentemente associado ao aumento dos casos de abandono”, pelo que a Câmara, em articulação com a Guarda Nacional Republicana (GNR), está a promover uma campanha de sensibilização contra o abandono e os maus-tratos animais.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

EDITAL N.º 47/2026

Leopoldo Martins Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco,

Faz saber que, na sequência dos graves danos provocados pelo evento meteorológico extremo, decorrente da formação de uma ciclogénese explosiva de evolução rápida, acompanhada por ventos muito intensos e precipitação elevada, fenómeno que ficou identificado como tempestade «Kristin» e que atingiu o território deste Concelho, vai proceder à venda de material lenhoso resultante da ação da mesma através de hasta pública por carta fechada. O material lenhoso está depositado no terreno municipal situado junto do Parque de Desportos Motorizados.

Hasta pública

As propostas deverão dar entrada até às 16h00, do dia 18 de setembro de 2026, no Balcão Único desta Câmara Municipal, durante as horas normais de expediente (das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h00), sendo abertas no dia 23 de setembro de 2026, pelas 11h00, no Salão Nobre dos Paços do Município de Castelo Branco.

Critério de adjudicação

A alienação será pelo melhor preço por tonelada considerando o preço base de 5,00 € (cinco euros) por tonelada.

Adjudicação

A adjudicação será efetuada pelo valor da melhor proposta.

O material lenhoso poderá ser examinado no local indicado e os interessados poderão contactar a Divisão de Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida da Câmara Municipal de Castelo Branco no horário compreendido entre as 9h00-12h30 e as 14h00-17h00 através do contacto telefónico 272330330 ou para o e-mail gabineteflorestal@cm-castelobranco.pt. Caso necessitem de colaboração ou apoio na identificação dos locais onde se encontra o referido material lenhoso, devem também solicitar o Programa de Concurso, o Caderno de Encargos e o anexo com as Evidências do material lenhoso.

Os trabalhos deverão estar concluídos até dia 30 de setembro de 2026

Castelo Branco, 27 de agosto de 2026

O Presidente da Câmara,
Leopoldo Martins Rodrigues

CCR recebe três sessões de cinema

O Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, apresenta três propostas cinematográficas, entre a próxima sexta-feira, 11 de setembro e domingo, 13 de setembro.

A programação tem início na próxima sexta-feira, 11 de setembro, às 21h30, com a exibição de *Damas*, filme realizado por Cláudia Alves. Esta produção portuguesa, de cariz histórico e documental, retrata o percurso de um grupo de mulheres que integrou um dos primeiros cursos de

enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) e partiram para França durante a Primeira Guerra Mundial, dando a conhecer um episódio pouco conhecido da participação feminina portuguesa no conflito.

No próximo sábado, 12 de setembro, às 21h30, será exibido *A Odisseia*, a mais recente adaptação cinematográfica da célebre epopeia clássica atribuída a Homero. Realizado por Christopher Nolan, o filme transporta os espetado-

res para uma grande aventura inspirada numa das narrativas mais marcantes da literatura universal.

A programação termina no próximo domingo, 13 de setembro, às 15 horas, com *Patrulha Pata: O Filme dos Dinossauros*, uma sessão especialmente dirigida ao público infantil e às famílias. Nesta nova aventura, as populares personagens da série de animação enfrentam uma missão repleta de ação e diversão num mundo habitado por dinossauros.

COM MAIS 36 ALUNOS QUE NO ANO LETIVO ANTERIOR

Agrupamento de Escolas de Penamacor aumenta número de alunos

O balanço é positivo, com melhor sucesso educativo e com apoios para combate à exclusão social e abandono escolar precoce

O Conselho Municipal de Educação de Penamacor reuniu dia 2 de setembro, para apresentar os dados relativos ao Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS), que segundo foi adiantado “evidenciam uma melhoria do sucesso educativo dos alunos na esmagadora maioria dos anos de escolaridade”, sendo que “esta evolução permitiu, inclusivamente, superar as metas definidas no projeto educativo do Agrupamento”.



O Conselho Municipal de Educação reuniu

Refira-se que o AERS conta, este ano letivo e à data da reunião, com 395 alunos inscritos, mais 36 que no ano letivo anterior, em que estavam matriculados 359 alunos.

Relativamente ao acesso ao Ensino Superior, oito alunos ficaram colocados na primeira fase do concurso nacional

de acesso, representando uma taxa de sucesso de cerca de 90 por cento.

Na reunião foram também aprovados os apoios socioeducativos que transitam de anos anteriores, entre os quais os relativos aos transportes escolares e passe escolar, às refeições escolares, ao leite escolar, aos

cadernos de fichas e cadernos de atividades, bem como à Bolsa de Estudo para o Ensino Superior.

Recorde-se que intervenção da Câmara, nomeadamente através da atribuição de apoios socioeducativos no Ensino Pré-Escolar, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário têm como objetivo combater a exclusão social e o abandono escolar precoce, promovendo a igualdade de oportunidades de acesso e de sucessos escolares às crianças e jovens do Concelho de Penamacor.

Também os apoios ao nível do Ensino Superior, através da atribuição de bolsas de estudo, constituem uma forma de estimular a frequência de cursos superiores, dotando o Concelho de quadros técnicos superiores, de forma a contribuir para um maior e mais equilibrado desenvolvimento social, económico e cultural.

Câmara de Penamacor assegura continuidade de AEC de desporto, orientação e música

A Câmara de Penamacor assegurou a continuidade do projeto *A Hora dos Super Quinas* com a aprovação, por unanimidade, na reunião de Câmara realizada na passada sexta-feira, 4 de setembro, do protocolo entre a autarquia, a Federação Portuguesa de Futebol, a Associação de Futebol de Castelo Branco e o Agrupamento de Escola Ribeiro Sanches (AERS).

O objetivo é incorporar, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

sessões destinadas à prática de atividade desportiva, sem foco numa modalidade específica.

Foram, ainda, aprovadas, por unanimidade, propostas de parceria com o Clube de Orientação do Centro, para o desenvolvimento da AEC de Orientação, e com a Santa Casa da Misericórdia do Fundão, para o desenvolvimento da AEC de Música.

Recorde-se que os projetos se destinam a crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico do AERS.

Penamacor recebe 63º Encontro do Clube de Campismo do Concelho de Almada



O edifício do antigo Externato de Nossa Senhora do Incenso (ENSI), em Penamacor, acolheu, entre 3 e 5 de setembro, a 63.ª edição do acampamento do Clube de Campismo do Concelho de Almada (CCCA).

A iniciativa levou ao Concelho de Penamacor mais de 100 campistas de todo o País.

De realçar que Penamacor é pela primeira vez o local escolhido para a realização do evento anual.

O programa do 63.º acampamento do CCCA incluiu animação cultural, desportiva e recreativa, além de visitas ao património histórico, cultural e natural do Concelho, sendo que um dos locais a visitar foi o Parque de Campismo do Freixial.

Na abertura da iniciativa, a presidente da Assembleia

Municipal de Penamacor, Valéria Gonçalves, destacou que “Penamacor é uma terra bonita e que sabe receber”. Dirigindo-se aos participantes, salientou que, “para vós que sois amantes da natureza e do campismo, o Concelho vai encantar-vos, porque tem uma beleza natural maravilhosa”.

Já a vereadora Guida Leal agradeceu a escolha de Penamacor para a realização do encontro anual do CCCA, referindo que “este local diz muito aos Penamacorenses. Muitos de nós estudámos aqui e é um local emblemático, com uma vista fantástica. Quero convidar-vos a conhecer o nosso património histórico, cultural, natural e gastronómico. Penamacor sabe receber e o que vocês aqui estão a fazer é festejar. Nós queremos festejar convosco. Desejo-vos um excelente acampamento”.

Encontro debate a Gestão Municipal do Património Arqueológico em Proença-a-Nova

O Centro Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova, acolheu dia 28 de agosto, o encontro *Gestão Municipal do Património Arqueológico*. A iniciativa reuniu representantes da administração central, regional, local e do associativismo, terminando com um debate sobre a salvaguarda e valorização do património cultural.

O encontro colocou em evidência que os municípios são, na conjuntura atual, a instância da administração pública mais bem posicionada para concretizar uma gestão ativa e integrada do património arqueológico a nível nacional, justificando-se a urgência das autarquias integrarem técnicos especializados em Arqueologia nos seus quadros de pessoal.

Jacinta Bugalhão, do Pa-



trimónio Cultural, Instituto Público (PCIP), apresentou uma análise sobre a evolução do papel das autarquias na arqueologia em Portugal entre 1970 e 2025, revelando um crescimento expressivo da atividade arqueológica municipal na última década e destacando a Região Centro como líder nacional no reforço da presença das autarquias neste setor. Ficou demonstrado que

os municípios e as empresas especializadas assumirão o papel de instituições determinantes na gestão de espólios, atualização de cartas arqueológicas, acompanhamento urbanístico, prevenção, conservação e apoio à investigação científica.

O enquadramento normativo foi abordado por Carlos Banha, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC),

que detalhou as atribuições legais dos municípios na proteção do património, enquanto Jorge Gouveia e João Caninas, em representação da Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT), apresentaram uma lista de ações concretas a desempenhar pelas autarquias no âmbito da salvaguarda e dinamização socioeconómica do território.

No encerramento dos trabalhos, sobressaiu a urgência da constituição de reservas e depósitos municipais para materiais arqueológicos, bem como a relevância da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) adotar uma estratégia conjunta e promover projetos específicos de valorização do património arqueológico regional.

Alameda da Carvalha recebe Quintais nas Praças do Pinhal



A Alameda da Carvalha, na Sertã, recebe, dia 13 de setembro, entre as nove e as 17 horas, uma nova edição do Mercado Quintais nas Praças do Pinhal. Promovido pela Pinhal Maior - Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul, este mercado realiza-se mensalmente, de forma alternada, nos diversos municípios parceiros, que são Sertã, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila de Rei.

Com o objetivo de dar a conhecer os produtos endógenos e o artesanato dos diferentes concelhos da região, o Mercado Quintais das Praças do Pinhal apresenta-se como uma mais-valia nas economias familiares dos produtores que não dependam diretamente da agricultura, ao permitirem o escoamento de produtos excedentes.

Os interessados que pretendam vender neste mercado podem inscrever-se junto de um dos cinco municípios parceiros do projeto ou através da Pinhal Maior, através do telefone 274600130.

COM CIRCULAÇÃO SUSPensa DESDE FEVEREIRO

Linha da Beira Baixa reabre a 20 de setembro

Foram intervenções 120 metros da linha, afetados por deslizamento de terras e instabilidade na plataforma



O percurso entre Mouriscas-A e Vila Velha de Ródão vai ser reaberto

A Linha da Beira Baixa, entre as estações de Mouriscas-A e Ródão reabre no próximo dia 20 de setembro, permitindo à CP - Comboios de Portugal e aos operadores ferroviários de mercadorias retomar a circulação neste troço, interrompido na sequência dos danos provocados pelos fenómenos meteorológicos extremos associados à depressão Kristin. Com esta reabertura, serão repostos os serviços Regionais e Intercidades, em toda a extensão da Linha da Beira Baixa, sendo igualmente reforçada a capacidade da rede ferroviária nacional garantindo a redundância com a Linha da Beira Alta, para o transporte ferroviário internacional de mercadorias.

A Infraestruturas de Portugal adianta que a recuperação da infraestrutura representou

um investimento global de 3,4 milhões de euros, bem como que “a intervenção foi necessária na sequência de dois deslizamentos de terras, entre os quilómetros 39,150 e 39,270, que provocaram instabilidade na plataforma ferroviária e obrigaram à suspensão da circulação.”

Segundo é avançado, “a intervenção decorreu em condições particularmente exigentes, devido ao acesso limitado ao local, à instabilidade da plataforma ferroviária, ao reduzido espaço disponível para a movimentação de equipamentos e às dificuldades no transporte de materiais, agravadas pelas elevadas temperaturas registadas durante a execução dos trabalhos.”

Os trabalhos incluíram a

estabilização dos taludes, com a aplicação de cerca de 5.500 metros cúbicos de enrocamento, a construção de duas estruturas em betão armado fundadas em micro-estacas para reforço da plataforma ferroviária e de uma viga de coroamento intermédia, entre as duas estruturas, bem como a reabilitação e melhoria do sistema de drenagem, incluindo passagens hidráulicas.

Foi ainda realizada a reposição integral da via-férrea, das telecomunicações, dos sistemas de terras e das restantes infraestruturas ferroviárias afetadas.

A intervenção permitiu também reforçar as condições de segurança da infraestrutura, através do reforço estrutural da plataforma com fundações profundas, da melhoria

da drenagem superficial e das passagens hidráulicas e da instalação de instrumentação geotécnica para monitorização da plataforma e das estruturas de reforço.

Para o presidente da Infraestruturas de Portugal, Paulo Carmona, esta reabertura representa “muito mais do que a conclusão de uma obra”, mas o regresso de “uma ligação ferroviária essencial para as populações, depois da interrupção provocada pelas intempéries”.

Paulo Carmona salienta que, desde o primeiro momento, “a prioridade da Infraestruturas de Portugal foi recuperar a infraestrutura com segurança e fazê-lo o mais rapidamente possível”, realçando a intervenção exigente, “realizada em condições particularmente

complexas, mas que permitiu não só repor a circulação como reforçar a infraestrutura e melhorar as suas condições de segurança e resiliência”.

Sublinha ainda que “sabemos o impacto que uma interrupção desta natureza tem no dia a dia de quem vive, trabalha e se desloca nesta região. É por isso que, para além da recuperação da infraestrutura, o nosso objetivo foi devolver às populações, com segurança, uma ligação ferroviária essencial. É esse o sentido do nosso trabalho: estar no terreno, resolver e concretizar, sempre com as pessoas no centro das nossas decisões”.

Por seu lado, o presidente da CP - Comboios de Portugal, Pedro Moreira, salienta que “a reposição da circulação na Linha da Beira Baixa permite voltar a assegurar um serviço ferroviário essencial para a mobilidade das populações e para a ligação entre territórios” e acrescenta que “esta reabertura significa o regresso de um serviço que faz parte do quotidiano de muitas pessoas, pelo que é com satisfação que a CP volta a assegurar a oferta comercial nesta linha, reforçando o compromisso desta empresa em proporcionar deslocações acessíveis e sustentáveis”.

ATE denuncia que reunião inconclusiva sobre o IC31 e a EX-A1 deixa ligação transfronteiriça no impasse

A Aliança Territorial Europeia (ATE) Norte da Extremadura e Beira Baixa e a Aliança Ibérica manifestam, em comunicado, o “profundo desagrado com o resultado da reunião realizada em Lisboa entre a Junta da Extremadura e o Ministério das Infraestruturas e da Habitação de Portugal, dia 2 de setembro, em Lisboa”.

No documento é realçado que “a província de Cáceres, a Extremadura, a Beira Baixa e o Alto Alentejo não podem continuar isoladas. A Aliança Ibérica rejeita categoricamente a suspensão do início das obras



da Autovía de la Esperanza, anunciada pelo conselheiro das Infraestruturas, Francisco Ramírez, sob o pretexto do impasse da Ponte Internacional

do Erges”.

É ainda destacado que “o resultado desta reunião representa um duro golpe na mobilidade, na competitividade

empresarial, no emprego, no turismo ibérico e no combate ao despovoamento dos territórios do Interior”.

A Aliança Ibérica continua, por isso, a exigir que “no compromisso orçamental em 2027 apelamos à presidente da Junta da Extremadura, María Guardiola, e ao Primeiro-Ministro de Portugal, Luís Montenegro, para que assumam a liderança política e garantam nos orçamentos de 2027 o início dos dois primeiros troços, de Moraleja a Cilleros, em Espanha, e de Alcains a Proença-a-Velha, em Portugal”; na “agilização do

acordo internacional exige-se aos ministros espanhóis dos Negócios Estrangeiros e dos Transportes máxima rapidez na tramitação do Acordo Internacional para a Ponte sobre o Rio Erges, bem como uma reunião urgente nas próximas semanas com a Junta da Extremadura para assegurar a conclusão da ligação até ao final de 2029”, enquanto no respeitante a isenção de portagens, “rejeitamos o regresso da possibilidade de portagens no troço português e exige-se que a obra na Extremadura seja financiada com fundos próprios e recurso a

crédito, à semelhança do que foi feito noutras infraestruturas regionais”.

A ATE considera “inaceitável a ausência de compromissos concretos e de uma folha de rota clara para a próxima Cimeira Hispano-Portuguesa” e, por isso, reafirma que não parará “até ouvir o barulho das máquinas” e manterá a sua agenda de diálogo e pressão política.

A Comissão Permanente da ATE reunirá no próximo dia 16 de setembro, no Distrito de Castelo Branco, para definir as próximas ações.

3.ª ETAPA DO 1.º GRANDE PRÉMIO TSF/JN

Festa do ciclismo foi às freguesias do Concelho

O Concelho de Castelo Branco viveu no passado sábado, 5 de setembro, uma jornada de enorme festa e celebração do desporto com a passagem da 3.ª etapa do 1.º Grande Prémio TSF/JN em ciclismo.

A tirada de 150,7 km, com partida e chegada na Alameda da Liberdade, assumiu um formato inédito ao percorrer integralmente o território albicastrense, mobilizando várias freguesias e populações locais.

A iniciativa voltou a demonstrar a paixão do concelho pela modalidade, afirmando-se como uma oportunidade estratégica de promoção do território, do comércio local e da gastronomia.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, esteve presente na partida e na chegada à meta do pelotão ao centro da cidade, dois momentos transmitidos em direto no site da TSF e JN.

Leopoldo Rodrigues fez um balanço positivo da prova e destacou a singularidade da



A terceira etapa do 1.º Grande Prémio TSF/JN foi toda corrida em terra Albicastrense

mesma. “Esta foi uma etapa especial do Grande Prémio porque se realizou toda no mesmo concelho. Ao contrário das duas primeiras etapas, esta terceira teve saída de Castelo Branco e chegada a Castelo Branco. Foi o momento de trazermos a festa do ciclismo até à cidade. Sabemos da apetência e do gosto que os albicastrenses têm pelo ciclismo”.

O autarca explicou a decisão de acolher esta tirada do Grande Prémio, lembrando a

abordagem anterior para a Volta a Portugal: “Tínhamos na altura sido contactados pelo presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo para recebermos aqui uma partida da Volta a Portugal em bicicleta. Optámos por não o fazer, até porque entendemos que a partida não tem a dignidade que Castelo Branco merece, e declinámos esse convite que nos foi feito, mas abrimos as portas ao JN e à TSF para termos aqui esta terceira etapa”.

A organização da prova fez também questão de expressar o seu reconhecimento pelo acolhimento prestado pelo Município. Satisfeita com o sucesso do evento e com a forte ligação demonstrada pela população local ao ciclismo, a estrutura organizacional, através do diretor de Prova, Diretor de Prova, Delmino Pereira, manifestou a sua total disponibilidade e vontade em regressar a Castelo Branco em futuras edições da competição.

Pedrógão de S. Pedro recebe Torneio de Malha

No passado dia 6 de setembro a União de Freguesias de Pedrógão de S. Pedro e Bemposta realizou, em Pedrógão de S. Pedro a 11ª prova do 16.º Torneio de Malha do Ranking 2026 da AJTDCB. Estiveram em competição 11 equipas.

A organização refere que foi uma “jornada de enorme sucesso, onde se junta o excelente espírito de amizade, dos participantes e não participantes com muito convívio

entre todas as partes”.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar - Joaquim Neves e José Fernandes; 2.º lugar - Fazendeiro e João Bicho; 3.º lugar - José Figueiro e Fernando Jesus.

A próxima jornada do campeonato será no próximo domingo, dia 13 setembro, na Rotunda Europa, em Castelo Branco, organizada pela Associação do Bairro do Cansado.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória - 20 de setembro

Alcains - Vitória FC
Vitória Sernache - Varzim

1ª Eliminatória - 29 de agosto

CD Fátima 3-1 Benf. C. Branco
Ac. Fundão 0-6 Guarda FC
SC Covilhã 0-0 (2-4 g.p.) Mortágua
Alcains 1-0 Sertanense
Nazarenos 0-3 Vitória Sernache

FUTEBOL | LIGA 3 | 1ª FASE | SÉRIE B

4ª Jornada - 4 de setembro

U. Santarém 0-1 Caldas SC
CD Mafra 1-0 SC Covilhã
Vitória Sernache 1-3 Belenenses
Atlético CP 3-1 UD Oliveirense
Louletano 1-0 Lusitano GC

5ª Jornada - 12 de setembro

UD Oliveirense - CD Mafra
Louletano - U. Santarém
Lusitano GC - SC Covilhã
13/09 Belenenses - Atlético CP
Caldas SC - Vitória Sernache

Classificação

Equipa	Pts
1 Belenenses	12
2 Atlético CP	10
3 CD Mafra	7
4 Louletano	7
5 UD Oliveirense	5
6 Lusitano GC	4
7 Caldas SC	4
8 SC Covilhã	4
9 Vitória Sernache	1
10 U. Santarém	1

FUTEBOL | C. PORT. | 1ª F. | SÉRIE 3

1ª Jornada

27/09 FC Alverca B - Fazendense

3ª Jornada - 6 de setembro

Marialvas 3-0 CD Fátima
At. Malveira 3-0 Nazarenos
Mortágua FC 2-1 Fazendense
AD Nogueirense 1-1 União da Serra
FC Alverca B 0-1 Benf. C. Branco
FC Oliv. Hospital 1-0 Naval 1893
27/09 O Elvas - Sertanense

4ª Jornada - 13 de setembro

CD Fátima - FC Oliv. Hospital
Nazarenos - Marialvas
Sertanense - At. Malveira
Fazendense - O Elvas
União da Serra - Mortágua FC
Benf. C. Branco - AD Nogueirense
Naval 1893 - FC Alverca B

Classificação

Equipa	Pts
1 Mortágua FC	9
2 União da Serra	7
3 FC Oliv. Hospital	6
4 Benf. Castelo Branco	6
5 Marialvas	6
6 CD Fátima	4
7 O Elvas	4
8 Naval 1893	3
9 AD Nogueirense	3
10 At. Malveira	3
11 Fazendense	1
12 Sertanense	1
13 FC Alverca B	0
14 Nazarenos	0

FUTSAL | LIGA | FASE REGULAR

1ª Jornada - 11 de setembro

AD Fundão - SC Braga
Torreense - Elétrico
Sporting - Portimonense
12/09 Leões P. Salvo - Fra do Zêzere
Benfica - UPVN
13/09 Rio Ave - FC Famalicão

Jovens árbitros da AFCB em destaque no futsal nacional

Tiago Pinto, Leonor Brito e Gonçalo Pires em momentos de grande relevância na arbitragem de futsal.

O Núcleo de Árbitros de Futebol Albicastrenses congratula-se com o crescente destaque que jovens árbitros da Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) têm vindo a alcançar no panorama nacional do futsal, resultado de um percurso de formação, dedicação e compromisso com a arbitragem.

No passado dia 5 de setembro, em Vila do Conde, Tiago Pinto integrou a equipa de arbitragem que dirigiu a Supertaça de Futsal Masculino, entre SL Benfica e Sporting CP, numa das principais competições do

calendário nacional da modalidade, como resultado da sua prestação no Encontro Nacional do Árbitro Jovem de 2025, promovido pela APAF.

Leonor Brito e Gonçalo Pires marcaram presença no EUROFELDT – VII Torneio de Formação da Academia de Arbitragem Albino Nogueira, realizado nos dias 5 e 6 de setembro, em Rio Tinto. Este torneio reuniu cerca de 180 atletas e 12 equipas de futsal, entre as quais Sporting CP, FC Porto, SC Braga ou ADCR Caxinas. Gonçalo Pires considera a sua participação marcante pois permitiu “estrear a tecnologia de Video Support, ferramenta de suporte altamente inovadora e que, atualmente, se encontra

presente apenas nas fases finais das principais provas nacionais, integrar a equipa de arbitragem que dirigiu o primeiro clássico de futsal em Portugal entre o FC Porto e Sporting CP, encontro que foi transmitido pela Bola TV, e dirigir jogos de formação entre as principais equipas a nível nacional”.

O percurso de Gonçalo Pires e Tiago Pinto apresenta também um denominador comum particularmente relevante: ambos iniciaram o seu caminho na arbitragem através do Desporto Escolar.

De acordo com Tiago Pinto, foi “graças ao Desporto Escolar que passei a olhar para um jogo de futsal numa perspectiva diferente e percebi como é difícil

tomar decisões em milésimas de segundo que podem mudar o desenrolar do jogo”.

Os exemplos de Tiago Pinto, Gonçalo Pires e Leonor Brito demonstram que, com formação adequada, acompanhamento e dedicação, é possível a jovens árbitros provenientes de uma associação distrital alcançar patamares de elevada exigência e participar em alguns dos momentos mais importantes do futsal nacional.

Mais do que resultados individuais, estes momentos representam uma afirmação coletiva da qualidade e do potencial da arbitragem da Associação de Futebol de Castelo Branco.

**Bárbara Morais**

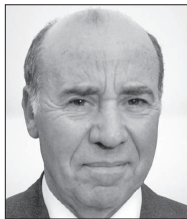
Faleceu no passado dia 31 de agosto de 2026, Bárbara Luís Morais, de 93 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**José Machado**

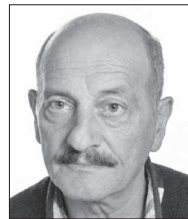
Faleceu, no passado dia 3 de setembro de 2026, José Duarte Canhoto Machado, de 79 anos de idade, natural de Soalheira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Jerónimo Santos**

Faleceu, no passado dia 7 de setembro de 2026, Jerónimo Moreira dos Santos, de 77 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Mendonça**

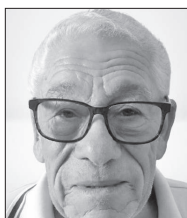
Faleceu no passado dia 31 de agosto de 2026, Joaquim Mendonça, de 91 anos de idade era natural de Monsanto e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**José Proença**

Faleceu, no passado dia 3 de setembro de 2026, José Marques Proença, de 86 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Rei**

Faleceu, no passado dia 5 de setembro de 2026, José Nunes de Almeida Rei, de 67 anos de idade, natural e residente em Paiágua.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, cunhado, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Piedade Salgueiro**

Faleceu, no passado dia 3 de setembro de 2026, Piedade de Jesus Salgueiro, de 101 anos de idade, natural e residente em São Miguel d'Acha.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª José Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 5 de setembro de 2026, Maria José Reixa Filipe Rodrigues, de 86 anos de idade, natural e residente em Taberna Seca.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Nunes Ó**

Faleceu, no passado dia 2 de setembro de 2026, Maria Nunes Proença Ribeiro do Ó, de 80 anos de idade, natural e residente em Toulões.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Piedade Capelo**

Faleceu, no passado dia 3 de setembro de 2026, Maria Piedade da Silva Capelo, de 94 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Isabel Tavares**

Faleceu, no passado dia 1 de setembro de 2026, Maria Isabel Mendes Costa Tavares, de 80 anos de idade, natural de Figueira da Foz e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e doze do livro notas número quatrocentos e vinte e quatro-G, **ARMINDO DA CONCEIÇÃO GONÇALVES**, NIF 149 040 946 e sua mulher, **MARIA DA CONCEIÇÃO TEODORO GONÇALVES**, NIF 149 040 938, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Samadas de São Simão, concelho de Oleiros, residentes em 5, Rue des Frères Wright, Bordes, 64510, França, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por terra de cultura e pinhal, com a área de onze mil oitocentos e trinta e um metros quadrados, sito em Entre os Ribeiros, freguesia de Samadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Amândio da Conceição Gonçalves, do sul com Ribeira da Paiágua, do nascente com herdeiros de Manuel Gama e do poente com Ribeira da Silvosa, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Rebelo Gonçalves sob o artigo 12, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e oitenta e três euros e quarenta e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por terra de cultura e pinhal, com a área de mil seiscentos e oitenta e sete metros quadrados, sito em Aveceiro da Vinha, freguesia de Samadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do sul com António Rebelo Gonçalves, do nascente com Manuel Gama e do poente com Joaquim Alves Dias, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Rebelo Gonçalves sob o artigo 13, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e sete euros e noventa e seis cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por terreno de cultura e pinhal, com a área de mil oitocentos e vinte e nove metros quadrados, sito em Aveceiro da Vinha, freguesia de Samadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Francisco Gama Teodoro, do sul com Armindo da Conceição Rebelo, do nascente com Manuel Gama e do poente com Joaquim Alves Dias, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Rebelo Gonçalves sob o artigo 14, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e um euros e noventa e sete cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por terreno de cultura com oliveiras, uma fruteira e pinhal, com a área de dezasseis mil novecentos e noventa e seis metros quadrados, sito em Chão do Castanheiro e Chão da Amieira, freguesia de Samadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com João Simão e João Chamiça, do sul e do poente com Manuel Gama e do nascente com José Amoroso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Rebelo Gonçalves sob o artigo 23, com o valor patrimonial atual e atribuído de trezentos e trinta e dois euros e oitenta e quatro cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, cultura e pastagem com seis oliveiras e mato, com a área de vinte e dois mil duzentos e doze metros quadrados, sito em Poço Escuro e Várzea Temporã, freguesia de Samadas de São Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Francisco Teodoro, do sul com Amândio dos Reis, do nascente com João Francisco e do poente com António Afonso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Rebelo Gonçalves sob o artigo 812, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatrocentos e noventa e sete euros e trinta e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, oito de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA**
CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 47/2026
Transmissão de Licença de Táxi n.º 2

VITOR MANUEL JESUS MASCARENHAS, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série) de 23 de setembro, que foi autorizado o Averbamento na **Licença de Táxi n.º 2**, com a matrícula **10-DH-56**, de **Transportes C. A. Tavares, Lda**, para **Transportes Idanhenses, Lda**, com o **Alvará n.º 121124** (mudança de titular).

Idanha-a-Nova, 03/09/2026

O Vice-Presidente da Câmara
(Vitor Manuel Jesus Mascarenhas)**MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA**
CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 48/2026
Emissão de Licença de Táxi - Tipologia A

VITOR MANUEL JESUS MASCARENHAS, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série), de 23 de setembro, que, nos termos do art.º 28 do Decreto-Lei 101/2023, de 31 de outubro, foi autorizada a emissão da **Licença de Táxi n.º 19/2026 A**, da viatura com a matrícula **AN-30-HZ**, da localidade de Salvaterra do Extremo, União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, à empresa **José Francisco Prudente Unipessoal, Lda**, contribuinte n.º 513061614, titular do **Alvará n.º 123003**.

Idanha-a-Nova, 03/09/2026

O Vice-Presidente da Câmara
(Vitor Manuel Jesus Mascarenhas)**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e nove do livro notas número quatrocentos e vinte e quatro-G, **MARIA ERNESTINA CASTILHO LEITÃO**, NIF 175 402 663, divorciada, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Praceta Gomes Eanes de Azurara, n.º 9, 1.º andar direito, Massamá, Sintra, titular do cartão de cidadão número 06973867 0ZX2, válido até 21/12/2030, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés-do-chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de vinte e três, virgula, onze metros quadrados e descoberta de cinquenta e quatro, virgula, setenta e quatro metros quadrados, sito na Rua Detrás dos Palheiros, freguesia de Escalos de Baixo, extinta União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, e anteriormente extinta freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Leitão, do sul com Fernando Coelho, do nascente com via pública e do poente com José Beato Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Leitão sob o artigo 346, da freguesia de Escalos de Baixo, o qual provem do artigo 776 da extinta União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete mil setecentos e dezanove euros e setenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, três de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

A sua rádio sempre consigo!
92 FM | www.radiocastelobranco.ptAvenida 1.º Maio, n.º 89, 1.º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos : 272 347 346 | 969 769 492
(chamada para crédito fixo nacional) (chamada para crédito móvel nacional)**COMPRA**

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

PROF. DrameAstrólogo - Grande Médium Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultar-me, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO

TLM.: 926 222 365**98.7 FM - Beira Baixa**

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

1		4			6			
	3	9						8
					9	1	5	
			5			9		6
		6		8		3	1	
9							7	
	4		1	5	3			
	6		7		2			
2				4				5

Solução

5	8	6	1	4	3	7	9	2
1	3	4	2	9	7	5	6	8
6	9	2	3	5	1	8	4	7
4	7	8	5	6	2	3	1	9
2	1	3	7	8	9	6	5	4
9	4	6	8	7	5	1	2	3
7	5	1	9	3	4	2	8	6
8	2	7	4	1	6	9	3	5
3	9	5	6	2	8	4	7	1

DIFICULDADE: Alta
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

Cinema:
10 a 16 de setembro

SALA 1 - A ODISSEIA - M\14 | Todos os dias: 14:00H - 21:00H
HOMEM-ARANHA: UM NOVO DIA - M\12 | Todos os dias: 17:30H
COYOTE VS ACME VP - M\6 | Dom: 11:00H

SALA 2 - SHREK VP - REPOSIÇÃO 25º ANIVERSÁRIO - M\4 | Todos os dias: 14:10H - 16:20H | Dom: 11:10H - 14:10H - 16:20H
MAGIA E SEDUÇÃO: SEGREDOS DE FAMÍLIA - Estreia Nacional | Todos os dias: 18:30H - 21:20H

SALA 3 - HOMEM-ARANHA: UM NOVO DIA - M\12 | Todos os dias: 13:30H
SANTO ANTÓNIO, O CASAMENTEIRO DE LISBOA - Estreia Nacional | Todos os dias: 16:30H - 19:00H - 21:30H
PATROLHA PATA: O FILME DOS DINOSSAUROS - M\3 | Dom: 11:20H

VALE DE DESCONTO

Na compra de 1 bilhete

Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco**Gazeta DO INTERIOR** Cupão de Assinatura*Desejo receber em minha casa, semanalmente, o jornal Gazeta do Interior*

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____ - País _____
NIF _____ Contacto _____
☐ Novo ☐ Renovação N.º de Assinante _____
☐ Nacional 24,00€ ☐ Países UE 45,00€ ☐ Digital 13,00€
(IVA incluído)

Pagamento:
☐ Transf. Bancária p/ o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
☐ Cheque n.º _____ ☐ Vale Postal _____
Assinatura: _____
Data: ____/____/_____
Enviar para:
assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1.º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

FESTIVAL ORGANIZADO PELA HISTÉRICO - ASSOCIAÇÃO DE ARTES

Quatro filmes premiados no Gardunha Fest. 2026

O Festival de Cinema Gardunha Fest. realizou a oitava edição, com a distinção de quatro filmes, na temática do paranormal. O filme português *Tardo*, de Carlos Calika, foi o vencedor de dois prémios, o do público e a categoria Nacional. Tal como na edição de 2024, que também venceu na categoria Nacional, contou com atores da Ajidanha - Associação de Juventude de Idanha-a-Nova e do Teatro Amador de Pombal.

Sob organização da Histórico - Associação de Artes, em colaboração com a Câmara do Fundão e o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), esta iniciativa teve como mote *Mais que um Festival de Cinema* e decorreu de 28 a 30 de agosto, no Fundão.

Ana Morphose, de João Rodrigues, de Portugal, arrecadou uma meçam honrosa.

"A personagem desta animação é uma menina. A curta é completamente desprovida de diálogos ou *voz off* e depende totalmente da ação para desenvolver a narrativa. A história de

uma menina que, ao resolver problemas do quotidiano e ultrapassar obstáculos, acaba por se transformar fisicamente nos objetos em cena. Mas cada solução traz um novo problema. Um filme de animação completamente desprovido de diálogos ou *voz off*, que depende totalmente da ação para desenvolver a narrativa. Segundo o realizador João Rodrigues, em colaboração com a artista e construtora Sandra Neves, durante mais de um ano testaram-se materiais e novas formas de os utilizar, de forma a estabelecer a estrutura pictórica e o universo que possibilitaram a criação deste filme. Construíram bonecas de silicone com armaduras de aço e criaram cabelos e cabeças animadas com expressões faciais. Construíram *papel articulado* e cruzaram brinquedos óticos com esculturas para criar zootrópios esculpidos com *flipbooks*, onde se pode animar uma personagem em volume, originando assim várias camadas de animação. As técnicas utilizadas neste

projeto não são apenas meios de contar a história, mas também fazem parte da própria história. Assim, estas técnicas de animação distintas estão entrelaçadas com o conteúdo narrativo e, em consonância com esta estética, a personagem tem uma forma distinta de se mover em cada etapa da sua jornada".

Já o filme *Capitão Camões*, de alunos do 8.ºA do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, de Braga, sob a orientação de Paulo D'Alva, venceu a categoria Nacional - 18 anos.

"Através da imaginação, uma narrativa divertida, mas também educativa, num trabalho de alunos de 12 a 13 anos do 8.º ano do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, em 2025, que a escreveram e realizaram. Uma curta-metragem de cinema de animação que traz uma perceção bastante original de uma história que envolve piratas e aventura. Esta obra é uma interpretação artística da vida e obra de Luís Vaz de Camões, explorando momentos marcantes do percurso

do poeta através da linguagem expressiva da animação. Integrada no domínio do Recuperar com Artes e Humanidades (PRA), a iniciativa contou com a participação ativa de alunos e professores de vários níveis de ensino do Agrupamento, promovendo o conhecimento da herança literária e cultural portuguesa junto da comunidade educativa".

O Prémio Público Gardunha Apartments foi para o filme *Tardo*, de Carlos Calika, que também foi o vencedor na categoria Nacional.

O realizador vencedor na categoria Nacional em 2024, com o filme *Monstros*, concorreu desta vez com um filme envolto em mistério, crenças, superstições e medos, de um povo ou comunidade que tem a crença popular e a religiosa como salvação ou castigo. O filme tem uma fabulosa fotografia, tendo sido filmado em terras do Concelho de Idanha-a-Nova, nas Aldeias Históricas de Idanha-a-Velha e Monsanto. Com uma excelente interpretação dos atores da Ajidanha

- Associação de Juventude de Idanha-a-Nova e do Teatro Amador de Pombal.

Na entrega dos dois prémios, Carlo Calika afirmou que "é a segunda vez que participo no Gardunha Fest., a trabalhar com a Ajidanha e com o Teatro Amador de Pombal. Com produções de baixo orçamento, mas de grande paixão, mesmo assim conseguimos fazer coisas positivas. É uma honra enorme ser novamente premiado".

Na categoria Internacional, o vencedor foi o filme *Ensayo sobre la estupidez*, de JK Alvarez, de Espanha.

O filme é "uma fábula irónica sobre a ascensão do populismo político e a normalização de discursos simplistas e perigosos. Combinando a atuação ao vivo com imagens geradas por computador e com o auxílio de inteligência artificial (IA), esta curta-metragem reflete sobre a forma como as mentiras são construídas, a fragilidade da consciência coletiva e a nossa responsabilidade de não ignorar a realidade e procurar a verdade".

JK Alvarez afirma que "o *Ensaio sobre a Estupidez* surgiu de uma preocupação muito específica: o avanço do populismo político em diferentes partes do Mundo e a normalização de um discurso simplista e perigoso. O filme combina a ação ao vivo com imagens geradas por computador e inteligência artificial. Visualmente, o filme procura uma Madrid reconhecível, mas simbólica, utilizando locais em Valdebebas e Gran Vía para criar um contraste entre o artificial e o quotidiano, o plausível e o grotesco. O protagonista do filme dá vida à personagem com uma notável precisão cómica; a montagem e o som tornaram-se partes centrais do processo de escrita, definindo o ritmo, as pausas e a ênfase dentro do estrito tempo de duração de três minutos e meio. Em última análise, o filme não é apenas uma crítica ao populismo, mas também uma reflexão sobre a construção de mentiras, a fragilidade da nossa consciência coletiva e a responsabilidade do cinema em não desviar o olhar".

Quercus denuncia intenção de abate de 1.400 sobreiros na Covilhã

A Quercus denuncia, em comunicado, "a intenção da Câmara da Covilhã de abater cerca de 1.400 sobreiros, dezenas dos quais centenários, para proceder à ampliação do Parque Industrial do Tortosendo, no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal do município" e adianta que "a área afetada abrangerá ainda 10 casas de primeira habitação, cujos residentes serão expropriados para dar lugar a mais lotes industriais, quando a atual zona industrial já construída tem metade dos seus lotes vazios ou abandonados" e conclui que "a necessidade de expansão deve-se ao facto dos atuais proprietários desses



lotes estarem a praticar preços que ninguém tem interesse em comprar. Ao invés de alegar interesse público para expropriar estes lotes industriais ou obrigar os respetivos proprietários a construir, a autarquia prefere destruir uma área natural e

expropriar 10 famílias das suas próprias casas".

Realça, por outro lado, que "a nível ambiental, este é um projeto com impactes muito significativos, uma vez que para além dos sobreiros já antigos e do bosque que os mesmos formam, existem ainda duas linhas de água e três charcas. Trata-se de uma zona com retenção de água muito elevada, na qual existem várias nascentes nos terrenos que serão impermeabilizados".

Segundo a Quercus "o relatório ambiental da revisão do PDM omite a existência dos sobreiros", o que considera "uma atitude de má-fé quando a Câmara da Covilhã finge não

saber da existência do povoamento de sobreiros em causa, ao não referenciar os mesmos na Carta de Condicionantes do Município".

Tudo para adiantar que "mesmo depois de ter sido formalmente notificada da existência física do povoamento florestal por parte do ICNE, a autarquia recusou a sua inclusão nos documentos, justificando-se com a ausência de uma planta de georreferenciação das árvores, um elemento que a própria Quercus partilhou com o ICNE, que por sua vez deverá encaminhar para a Câmara da Covilhã".

A Quercus lembra que "a presença comprovada de uma

espécie legalmente protegida, como é o caso do sobreiro, deve forçar a revisão da classificação do solo e impor restrições ambientais à edificabilidade na área. Para obter autorização excecional de abate de sobreiros nos termos do Decreto-Lei n.º 169/2001, a autarquia tem de provar que a expansão sobre o povoamento florestal é a única alternativa viável para satisfazer o interesse público. Ora, ao demonstrar-se que a autarquia dispõe de lotes industriais previamente criados, vendidos a preços simbólicos e que continuam vazios, prova-se que a escassez de solo industrial é artificial. Aliás, passados quase 20 anos, a in-

capacidade de concretizar a terceira fase do Parque Industrial do Tortosendo dentro dos prazos anunciados demonstra que a «urgência» serviu apenas como retórica para contornar a exigência de estudos ambientais sérios. Ou seja, o arrastar do processo por quase duas décadas desmente a própria premissa de emergência".

Por tudo isto a Quercus "apela veementemente ao ICNE e à CCDR-Centro que não deem luz verde à destruição de milhares de sobreiros sob o pretexto de «falta de espaço», quando a Câmara da Covilhã recusa conscientemente gerir e recuperar os lotes industriais que já possui".